

## Algodão

**Jackson Dantas Coêlho**

Economista. Mestre em Economia Rural  
 Coordenador de Estudos e Pesquisas do BNB/ETENE  
 jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o quarto produtor e segundo exportador mundial de algodão. A produção brasileira de pluma está prevista em 2,73 milhões de toneladas (+7,1%), com a nordestina totalizando 674 mil toneladas (+11,1%), para 2022/23. A região Centro-Oeste é a maior produtora (71,7% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (89%). A recessão mundial, a variação dos preços do petróleo e derivados com a guerra na Ucrânia e a alta dos juros nos EUA anulam o fator de alta do aumento do consumo chinês e estabilidade na produção, redução do consumo, do comércio e de alta nos estoques mundiais, sinalizando baixa nos preços externos. Esta conduz a redução nos preços internos, intensificada com as previsões de aumento da safra nacional. As exportações brasileiras e nordestinas caíram entre 57% e 60% em valor e 55% em peso, comparando-se o 1T2023 sobre o de 1T2022, por conta da desvalorização do dólar, problemas econômicos no Paquistão e em Bangladesh, o terremoto na Turquia e a redução das compras na China.

**Palavras-chave:** mercado; preços, algodão em pluma.

### 1 Mercado Global

O principal fator de incerteza global hoje é o conflito Rússia versus Ucrânia, que se alonga, elevando o custo dos insumos e fazendo oscilar o preço das commodities, já que eventual alta do petróleo encarece as fibras sintéticas e aumenta a demanda pela fibra natural, subindo também o preço desta. Relatório de abril de 2023 para a atual safra (2022/23) (**Anexo A**), do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2023a), aponta estabilidade da produção (-0,1%) e redução do consumo (-3,9%) globais, decréscimo nas exportações e importações (em torno de -9% em ambos) e aumento dos estoques finais (+6,7%) e pontua os seguintes destaques:

China	Maior produtor, consumidor e segundo importador mundial, deve ter o aumento na produção (+13,8%) acompanhado pelo do consumo (+8,2%), apesar da queda nas importações (-7,5%).
Índia	Segundo maior produtor e consumidor e quarto exportador, terá pouco aumento na produção (+0,4%), com queda no consumo (-10%) e exportação (-52%).
Estados Unidos	Maior exportador mundial da fibra, terceiro maior produtor e quinto maior estocador de algodão, deverá ter uma quebra significativa na produção (-16,2%) e na exportação (-16,6%), por conta das altas temperaturas e seca no Texas, de onde vem 40% da sua fibra.
Paquistão	Deve se manter como terceiro maior consumidor mundial, apesar da queda de -19,7%, e o quarto importador da fibra (-4,5%).

Fonte: Adaptado de USDA, Cotton: World Markets and Trade, abril (2023b).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

A cotação do algodão em Nova Iorque oscilou bastante em 2022, em razão da variação dos preços do petróleo, da perspectiva de recessão mundial, da alta dos juros norte-americanos (no combate à inflação) dos respingos da pandemia e questões geopolíticas, anularam o fator altista da previsão de aumento do consumo chinês para 2022/23 (+8,2%). A perspectiva de crescimento zero na produção, somada à redução do consumo, do comércio e da alta nos estoques mundiais, sinaliza negativamente para o mercado, com o preço reduzindo a partir de janeiro/23 (**Gráfico 1**). Em meados de abril, o preço da fibra, na Bolsa de Nova Iorque, teve alta de 1%, apesar da desvalorização do dólar em relação a outras moedas, as oscilações do preço do petróleo e fatores técnicos, que impediram melhor desempenho (CONAB, 2023a).

**Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão (US\$ cents/lb), na Bolsa de Nova Iorque**



Fonte: CMA (2023).

## 2 Brasil

É o quarto produtor e o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de 2,73 milhões de toneladas, aumento de 180,7 mil toneladas em relação à safra 2021/2022 (+7,1%) e de área em 33,1 mil hectares (+2,1%), em razão do clima e da oportunidade gerada com os problemas climáticos na safra dos EUA, apesar do cenário externo não ser dos melhores (**Tabela 1**). Os maiores produtores brasileiros, de acordo com o primeiro levantamento da Conab para 2022/23, são: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, que deve superar, no fechamento da atual safra, o Maranhão (terceiro produtor em 2021/22), Goiás e Minas Gerais (CONAB, 2023b).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões**

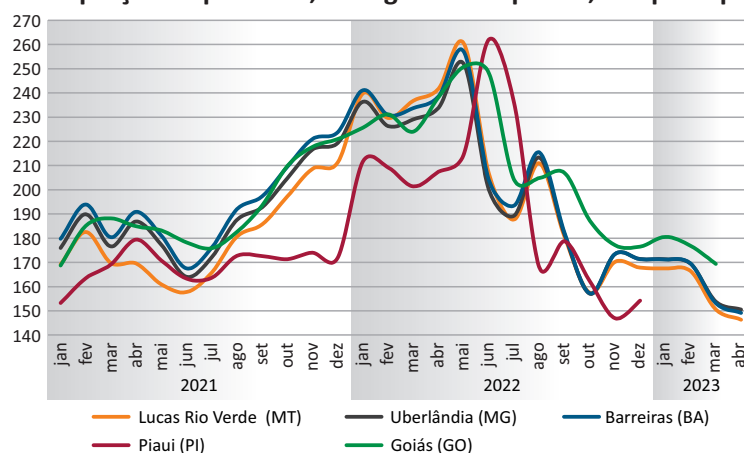
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)
Norte	13,5	15,5	14,8	1.582	1.583	0,1	21,4	24,6	15,0
Nordeste	354,8	357,8	0,8	1.711	1.884	10,1	607,0	674,1	11,1
Centro-Oeste	1.193,0	1.218,5	2,1	1.565	1.610	2,9	1.866,5	1.961,7	5,1
Sudeste	37,9	40,1	5,8	1.510	1.791	18,6	57,3	71,9	25,5
Sul	1,2	1,6	33,3	1.199	1.230	2,6	1,4	2,0	42,9
<b>Brasil</b>	<b>1.600,4</b>	<b>1.633,5</b>	<b>2,1</b>	<b>1.596</b>	<b>1.674</b>	<b>4,9</b>	<b>2.553,6</b>	<b>2.734,3</b>	<b>7,1</b>

Fonte: Conab (2023b).

Nota: (1) Previsão em abril/2023.

O plantio da safra 2022/23 foi encerrado, mesmo com o atraso em alguns estados, devido à demora na colheita da soja. Apenas a Bahia iniciou a colheita, com 0,6% de sua área, até 29/4. O mercado interno está pouco movimentado, com vendedores retraídos diante dos preços oferecidos pelos compradores, que aumentam a pressão sobre as cotações. Os preços internos não acompanharam a alta externa recente da pluma em Nova Iorque, por conta da desvalorização do dólar em relação ao real, ocorrida no início de 2023 (**Gráfico 2**). E com a chegada da safra, em junho, tenderão a baixar ainda mais e dependerão da melhora da conjuntura como um todo para se elevarem. Persiste o temor que uma recessão global afete o consumo, que apesar disso, no Brasil, deve voltar a 720 mil toneladas (+2,1%), mesmo nível de 2020/21, o maior em sete anos. Os estoques finais devem subir 2,7%, para 1,47 milhão de toneladas, acompanhando a elevação da produção (CONAB, 2023a; 2023c).

**Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor, do algodão em pluma, nas principais praças**



Fonte: Conab (2023d), CMA (2023).

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, geralmente no 1T2022 e 1T2023, as exportações brasileiras se reduziram 57% em valor e 56% em peso, pela combinação de fatores que frustraram a expectativa de o Brasil vir a ser maior exportador mundial ainda nesta safra: crise econômica no Paquistão e em Bangladesh, com importadores tendo dificuldades para conseguir cartas de crédito com tradings; terremoto na Turquia, em fevereiro (todos são países que importam muito algodão, cujo consumo não é essencial e pode ser postergado); redução das compras da China, que aumentou compras de outros países; cenário interno de alta de juros e inflação (REVISTA GLOBO RURAL, 2023) (Tabela 2). O Nordeste importou 81% e 21% do total em valor, em 2022 e 2023, respectivamente, oriundo sobretudo da Argentina. As importações não chegam a 0,2% do valor exportado.

**Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2022-2023, janeiro a março**

Transação/ Região	2022			2023			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>1.068.058.996</b>	<b>551.641.604</b>	<b>1,94</b>	<b>457.997.479</b>	<b>242.951.088</b>	<b>1,89</b>	<b>-57,12</b>	<b>-55,96</b>	<b>-2,63</b>
Norte	17.733.098	10.032.408	1,77	13.604.978	6.755.021	2,01	-23,28	-32,67	13,94
Nordeste	192.479.588	89.675.067	2,15	76.115.353	40.203.318	1,89	-60,46	-55,17	-11,79
Centro-Oeste	842.575.001	443.969.853	1,90	365.955.116	195.053.539	1,88	-56,57	-56,07	-1,14
Sudeste	15.271.309	7.964.276	1,92	2.322.032	939.210	2,47	-84,79	-88,21	28,94
<b>Importação</b>	<b>2.024.417</b>	<b>818.740</b>	<b>2,47</b>	<b>720.939</b>	<b>153.903</b>	<b>4,68</b>	<b>-64,39</b>	<b>-81,20</b>	<b>89,45</b>
Nordeste	1.631.100	710.650	2,30	148.485	42.906	3,46	-90,90	-93,96	50,78
Centro-Oeste	0	0	-	2.748	68	40,41	-	-	-
Sudeste	393.317	108.090	3,64	569.065	110.592	5,15	44,68	2,31	41,41
Sul	0	0	-	641	337	1,90	-	-	-
<b>Saldo/déficit</b>	<b>1.066.034.579</b>	<b>550.822.864</b>	<b>-</b>	<b>457.276.540,0</b>	<b>242.797.185</b>	<b>-</b>	<b>-57,10</b>	<b>-55,92</b>	<b>-</b>
Norte	17.733.098	10.032.408	-	13.604.978	6.755.021	-	-23,28	-32,67	-
Nordeste	190.848.488	88.964.417	-	75.966.868	40.160.412	-	-60,20	-54,86	-
Centro-Oeste	842.575.001	443.969.853	-	365.952.368	195.053.471	-	-56,57	-56,07	-
Sudeste	14.877.992	7.856.186	-	1.752.967	828.618	-	-88,22	-89,45	-
Sul	0	0	-	-641	-337	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Os dois maiores exportadores são os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (Tabela 3). Entre os dois períodos, houve redução significativa nas exportações de quase todos os estados, pelos fatores já referidos.

**Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2022-2023, janeiro a março**

Transação/ Estado	2022			2023			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>1.068.058.996</b>	<b>551.641.604</b>	<b>1,94</b>	<b>457.997.479</b>	<b>242.951.088</b>	<b>1,89</b>	<b>-57,1</b>	<b>-56,0</b>	<b>-2,6</b>
Mato Grosso	812.687.145	429.801.732	1,89	345.824.584	184.586.982	1,87	-57,4	-57,1	-0,9
Bahia	157.327.796	73.866.146	2,13	55.136.127	28.820.255	1,91	-65,0	-61,0	-10,2
Maranhão	32.739.424	14.466.470	2,26	19.991.608	10.850.278	1,84	-38,9	-25,0	-18,6
Goiás	21.777.086	10.075.342	2,16	15.307.331	7.706.266	1,99	-29,7	-23,5	-8,1
Rondônia	12.646.150	7.576.991	1,67	7.960.564	3.752.314	2,12	-37,1	-50,5	27,1
Tocantins	5.086.948	2.455.417	2,07	5.644.414	3.002.707	1,88	11,0	22,3	-9,3
Mato Grosso do Sul	8.110.770	4.092.779	1,98	4.823.201	2.760.291	1,75	-40,5	-32,6	-11,8
Minas Gerais	11.615.340	5.913.591	1,96	1.679.976	717.387	2,34	-85,5	-87,9	19,2
Piauí	2.412.368	1.342.451	1,80	987.618	532.785	1,85	-59,1	-60,3	3,2
São Paulo	3.655.969	2.050.685	1,78	642.056	221.823	2,89	-82,4	-89,2	62,4
<b>Importação</b>	<b>2.024.417</b>	<b>818.740</b>	<b>2,47</b>	<b>720.939</b>	<b>153.903</b>	<b>4,68</b>	<b>-64,4</b>	<b>-81,2</b>	<b>89,5</b>
São Paulo	393.317	108.090	3,64	569.065	110.592	5,15	44,7	2,3	41,4
Rio Grande do Norte	-	-	-	148.485	42.906	3,46	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	2.748	68	40,41	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	641	337	1,90	-	-	-
Ceará	1.631.100	710.650	2,30	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Apesar dos problemas enfrentados por Bangladesh, Paquistão e Turquia, eles estão entre os cinco maiores destinos da exportação brasileira (**Tabela 4**), que perdeu a liderança da China, em razão desta ter passado a comprar mais de outros países no período, reduzindo sua participação de 24%, no primeiro trimestre de 2022, para 14%, no de 2023 (tanto em valor, como em peso).

**Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma no Brasil, 2022-2023, janeiro a março**

Transação/país	2022			2023			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>1.068.058.996</b>	<b>551.641.604</b>	<b>1,94</b>	<b>457.997.479</b>	<b>242.951.088</b>	<b>1,89</b>	<b>-57,12</b>	<b>-55,96</b>	<b>-2,63</b>
Bangladesh	112.626.147	58.212.278	1,93	115.696.870	61.091.035	1,89	2,73	4,95	-2,11
Vietnã	196.895.663	101.300.756	1,94	87.105.010	45.742.267	1,90	-55,76	-54,85	-2,03
China	255.850.108	133.863.893	1,91	64.168.093	33.625.217	1,91	-74,92	-74,88	-0,15
Turquia	160.989.410	77.824.383	2,07	60.429.637	32.510.324	1,86	-62,46	-58,23	-10,14
Paquistão	153.142.567	77.733.480	1,97	46.115.446	24.984.833	1,85	-69,89	-67,86	-6,31
Indonésia	94.584.025	51.488.663	1,84	37.598.081	19.768.938	1,90	-60,25	-61,61	3,53
Malásia	43.195.632	25.338.440	1,70	20.943.456	11.459.545	1,83	-51,51	-54,77	7,21
Coreia do Sul	23.550.843	11.298.489	2,08	12.767.876	6.543.050	1,95	-45,79	-42,09	-6,38
Tailândia	12.308.964	6.774.624	1,82	6.302.957	3.401.836	1,85	-48,79	-49,79	1,98
Taiwan (Formosa)	3.506.275	1.405.781	2,49	2.175.989	1.229.366	1,77	-37,94	-12,55	-29,03
Outros	11.409.362	6.400.817	1,78	4.694.064	2.594.677	1,81	-58,86	-59,46	1,49
<b>Importação</b>	<b>2.024.417</b>	<b>818.740</b>	<b>2,47</b>	<b>720.939</b>	<b>153.903</b>	<b>4,68</b>	<b>-64,39</b>	<b>-81,20</b>	<b>89,45</b>
Estados Unidos	373.165	107.250	3,48	571.813	110.660	5,17	53,23	3,18	48,51
Egito	-	-	-	148.485	42.906	3,46	-	-	-
Argentina	1.631.100	710.650	-	641	337	1,90	-	-	-
Outros	20.152	840	23,99	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

## 3 Nordeste

Bahia, Maranhão, Piauí, maiores produtores regionais, também estão entre os sete maiores nacionais (**Tabela 5**). Apesar da área no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas ser expressivamente menor que a baiana, eles potencializam a produção regional, atendendo nichos de mercado no Brasil e exterior, com algodões orgânico e colorido, no caso da Paraíba (CONAB, 2023b).

O incremento de área na Bahia resulta de abertura de novas áreas na região Oeste, que tiveram condições climáticas favoráveis até abril. No Centro-Sul baiano, as chuvas foram favoráveis até março, mas a distribuição irregular gerou escassez hídrica na maior parte da região, afetando a produtividade. Os modelos indicam fim do La Niña e probabilidade maior que 60% de início do El Niño, no trimestre junho-agosto de 2023, que altera o regime de chuvas no Nordeste, região responsável por 24% da produção nacional. Em abril, choveu 400 mm no Norte do Maranhão, enquanto em áreas centrais e no sul da Bahia, menos de 70 mm, o que reduziu a água no solo e comprometeu plantios de primeiro de primeira safra nas fases reprodutivas, e atrasa os de segunda fase. Para os próximos três meses, a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de chuva dentro ou acima da média em grande parte do Nordeste, incluindo áreas do Matopiba e Sealba e com exceções pontuais da Bahia e do Piauí (CONAB, 2023b).

**Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste**

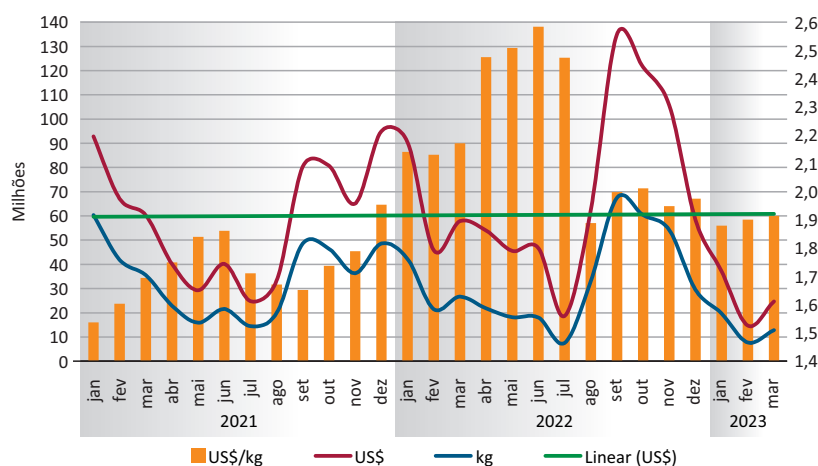
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2021/2022	2022/2023	%	2021/2022	2022/2023	%	2021/2022	2022/2023	%
Maranhão	27,2	25,6	-5,9	2.084	2.135	2,5	56,7	54,7	-3,5
Piauí	15,6	15,1	-3,2	1.752	1.695	-3,3	27,3	25,6	-6,2
Ceará	2,3	2,6	13,0	592	495	-16,4	1,4	1,3	-7,1
Rio Grande do Norte	0,3	0,5	66,7	1.361	1.003	-26,3	0,4	0,5	25,0
Paraíba	1,2	0,9	-25,0	342	381	11,4	0,4	0,3	-25,0
Alagoas	0,5	0,5	0,0	667	412	-38,2	0,3	0,2	-33,3
Bahia	307,7	312,6	1,6	1.692	1.892	11,8	520,5	591,5	13,6
<b>Nordeste</b>	<b>354,8</b>	<b>357,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1.711</b>	<b>1.884</b>	<b>10,1</b>	<b>607,0</b>	<b>674,1</b>	<b>11,1</b>

Fonte: Conab (2023b).

Nota: (1) Previsão, em abril/2023.

O movimento das exportações nordestinas é afetado pela sazonalidade da produção regional, tendo mínimos em junho ou julho e máximos entre setembro e novembro. Porém, no 1T2023, houve queda de 60,7% em valor e de 55,5% em volume na comparação com o 1T2022, em razão da menor demanda internacional, dólar em queda e cenário interno desfavorável. E a exportação do 1T2022 já tinha sido menor que a do 1T2021 (**Gráfico 3 e Tabela 6**).

**Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2021-2023**



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2023).



Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume (com pelo menos 72% de participação no total no período 2021-2023), seguido do Maranhão, com até 27% de participação e pelo Piauí, com representatividade entre 1% e 2% (**Tabela 6**). No período em tela, a participação da Bahia tem se reduzido (era de pelo menos 82%), apesar da ampla maioria, e a do Maranhão teve aumento, já que o máximo era de 14%, e se ampliou para 27%. Segundo dados do ComexStat (BRASIL, 2023), no 1T2023, no mínimo 91% do valor gerado com a venda do algodão pelos estados nordestinos foi embarcado pelos portos de Manaus (AM), Itaguaí (RJ), Santos (SP), Paranaguá (PR) e Foz do Iguaçu (PR), ou seja, ainda é preciso melhorar muito a logística para aproveitar os portos da Região, reduzir despesas e aumentar a arrecadação tributária, tornando a cadeia produtiva regional mais competitiva.

**Tabela 6 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos, 2022-2023, janeiro a março**

Ano/Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
<b>2021</b>	<b>192.428.779</b>	<b>23.615.907</b>	<b>4.029.255</b>	<b>220.073.941</b>	<b>120.749.721</b>	<b>14.519.047</b>	<b>2.489.505</b>	<b>137.758.273</b>
1	80.106.309	11.008.400	1.696.649	92.811.358	52.170.048	7.093.323	1.123.017	60.386.388
2	58.629.003	7.170.662	1.318.125	67.117.790	36.804.394	4.252.351	799.352	41.856.097
3	53.693.467	5.436.845	1.014.481	60.144.793	31.775.279	3.173.373	567.136	35.515.788
<b>2022</b>	<b>157.327.796</b>	<b>32.739.424</b>	<b>2.412.368</b>	<b>192.479.588</b>	<b>73.866.146</b>	<b>14.466.470</b>	<b>1.342.451</b>	<b>89.675.067</b>
1	75.834.156	12.398.727	1.134.251	89.367.134	35.255.180	5.898.784	610.727	41.764.691
2	34.051.982	10.487.487	765.330	45.304.799	16.472.988	4.378.769	440.221	21.291.978
3	47.441.658	9.853.210	512.787	57.807.655	22.137.978	4.188.917	291.503	26.618.398
<b>2023</b>	<b>55.136.127</b>	<b>19.991.608</b>	<b>987.618</b>	<b>76.115.353</b>	<b>28.820.255</b>	<b>10.850.278</b>	<b>532.785</b>	<b>40.203.318</b>
1	27.165.690	9.356.651	531.351	37.053.692	14.433.563	4.979.615	295.298	19.708.476
2	12.912.997	1.458.129	171.153	14.542.279	6.674.536	894.436	98.197	7.667.169
3	15.057.440	9.176.828	285.114	24.519.382	7.712.156	4.976.227	139.290	12.827.673

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Entre 2021 e 2023, o Nordeste exportou algodão para, no mínimo, 11 países. China, Vietnã, Paquistão, Turquia, Indonésia e Bangladesh são os seis principais destinos de exportação nos primeiros três meses de cada ano (coincidindo com os nacionais), tendo China na liderança em 2021 e 2022, concentrando, em média, 27% do valor e do peso e Bangladesh em 2023, direcionando 30% das vendas, que também aumentaram para Vietnã (21%) e Indonésia (20%) (BRASIL, 2023).

## 4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento fiscaliza as unidades exportadoras.</li> <li>• O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola.</li> <li>• O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a cotonicultura, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Objetiva orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;</li> </ul>
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar da boa aptidão de clima e solo para produção, a cotonicultura sofre com os eventos extremos, que tendem a ser mais frequentes;</li> <li>• As regiões produtoras no Nordeste estão sujeitas a veranicos, e a previsão de El Niño, para o segundo semestre de 2023, pode alterar o regime de chuvas na Região, afetando a cotonicultura em diversos estágios produtivos;</li> </ul>

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, na forma empresarial, na qual é majoritariamente praticada (existindo associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 2,9% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2022, participação que deve cair para 2,5%, em 2023.</li> <li>• Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.</li> </ul>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gera renda e emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento;</li> <li>• De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2022, comparando-se a 2021, apresentando bom nível de receita operacional.</li> </ul>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A cultura sofre concorrência do milho e da soja, que têm previsão de safra nacional recorde em 2022/23;</li> <li>• Historicamente, a China é o principal comprador de algodão do Brasil, mas pretende aumentar sua produção em percentual superior ao do seu consumo, para importar menos de outros países; por isso é importante a diversificação de destinos para a fibra brasileira;</li> <li>• A retração na economia mundial, causada pela inflação do pós-Covid, afeta diretamente o consumo de algodão, que não é bem essencial. Apesar da previsão de crescimento nacional da produção, consumo e exportação serem superiores a 2%, as atuais taxas internas de juros e de inflação colocam uma perspectiva de estabilidade para o setor, no médio prazo;</li> <li>• O prolongamento da guerra Rússia x Ucrânia causa oscilações no preço do petróleo, principal matéria prima das fibras sintéticas, concorrentes diretas da fibra de algodão, fazendo variar também o preço desta.</li> </ul>

## Referências

BRASIL. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Algodão – Conjuntura Semanal, 10 a 14/04/23**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-algodao>. 2023a. Acesso em 18 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2022/23. 7º Levantamento. v. 9, abr. 2023. 2023b. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em 10 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Progresso de safra**. Safra 2022/23. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>. Acesso em 29 abr. 2023c.

\_\_\_\_\_. **Preços agrícolas, da sociobiodiversidade e da pesca: preços médios mensais**. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/> Acesso em 10 dez. 2022d.

REVISTA GLOBO RURAL. **Exportação de algodão do Brasil caminha para queda em 22/23, após perdas inesperadas**. Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/algodao/noticia/2023/04/exportacao-de-algodao-do-brasil-caminha-para-queda-em-2223-apos-perdas-inesperadas.ghtml>.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 abr. 2023a.

\_\_\_\_\_. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 dez. 2022b.

## Anexo A – Desempenho dos Principais Países, em Algodão, no Mundo. Produção, Consumo, Comércio e Estoques Finais, em Milhões de Toneladas

Variável/país	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 (abr.)
<b>Produção</b>					
China	6.096	5.977	6.445	5.835	6.641
Índia	5.661	6.205	6.009	5.313	5.334
Estados Unidos	3.999	4.336	3.181	3.815	3.196
Brasil	2.830	3.000	2.356	2.552	2.830
Austrália	479	136	610	1.274	1.197
Turquia	816	751	631	827	1.067
Paquistão	1.655	1.350	980	1.306	849
Outros	4.262	4.413	4.065	4.337	4.124
Mundo	25.800	26.168	24.276	25.259	25.239
<b>Consumo interno</b>					
China	8.600	7.403	8.927	7.348	7.947
Índia	5.291	4.463	5.661	5.443	4.899
Paquistão	2.330	2.068	2.351	2.330	1.872
Bangladesh	1.568	1.502	1.851	1.851	1.720
Turquia	1.502	1.437	1.676	1.894	1.633
Vietnam	1.524	1.437	1.589	1.459	1.372
Brasil	740	588	675	718	697
Outros	4.545	3.797	4.117	4.276	3.848
Mundo	26.100	22.695	26.848	25.320	24.320
<b>Importações</b>					
Bangladesh	1.524	1.633	1.807	1.785	1.611
China	2.096	1.554	2.800	1.707	1.579
Vietnam	1.509	1.411	1.587	1.444	1.372
Paquistão	621	871	1.176	980	936
Turquia	785	1.017	1.160	1.203	871
Indonésia	664	547	502	561	381
Índia	392	496	184	218	381
Outros	1.657	1.334	1.383	1.398	1.324
Mundo	9.248	8.864	10.598	9.296	8.455
<b>Exportações</b>					
Estados Unidos	3.230	3.377	3.560	3.184	2.656
Brasil	1.310	1.946	2.398	1.682	1.557
Austrália	791	296	344	779	1.372
Índia	767	697	1.348	815	392
Grécia	295	319	355	311	278
Benin	303	211	342	305	261
Mali	294	256	131	283	207
Outros	2.043	1.837	2.155	1.973	1.739
Mundo	9.032	8.939	10.632	9.331	8.461



Variável/país	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 (abr.)
<b>Estoques Finais</b>					
China	7.819	7.913	8.229	8.396	8.641
Brasil	2.668	3.136	2.421	2.577	3.157
Índia	1.873	3.415	2.599	1.872	2.296
Austrália	418	261	546	1.080	945
Estados Unidos	1.056	1.579	686	816	893
Turquia	369	602	590	602	752
Bangladesh	388	548	534	499	422
Outros	3.374	3.930	3.186	2.931	2.927
Mundo	17.967	21.383	18.790	18.774	20.033

Fonte: USDA (2023a).

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**